Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco

Agosto de 2026

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo **5**

Indicadores do Mercado de Trabalho **7**

Taxa de desocupação – PNAD 7

Saldo de empregos formais – CAGED 9

Indicadores do setor real **12**

Produção Industrial 12

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 17

Balança Comercial 19

Indicadores monetários e de inflação **22**

Inflação 22

Selic – Taxa de juros 24

Medidas Governamentais **26**

Gráficos e tabelas **27**

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br 27

Arrecadação do ICMS 27

Emplacamentos 29

Observatório da Indústria

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Departamento Regional do SENAI Pernambuco

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gerente do Observatório da Indústria

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

FICHA CATALOGRÁFICA

S474b Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco.

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco: maio de 2026 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco. – Recife: Gerência de Pesquisa e Prospectiva, 2026.

30 p.: il.
ISSN 3086-5654

1. Economia 2. Indústria 3. Indicadores 4. IPCA 5. Pernambuco 6. PIB
I. Título

CDD:330

Rosiane Maria Souza Burgo – Bibliotecária – CRB-4/1412

Direitos autorais de propriedade exclusiva do SENAI/PE. Proibida a reprodução parcial ou total, fora do SENAI, sem a expressa autorização do Departamento Regional de Pernambuco.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 539 – Santo

Amaro Recife/PE – CEP: 50.100-000

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **agosto de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

1. Mercado de Trabalho

- **PNAD Contínua (2º Trimestre/2026):**
    - **Brasil:** A taxa de desocupação recuou para **5,4%** (menor nível para o período desde 2012), somando 103,0 milhões de pessoas ocupadas. O rendimento médio real situou-se em R$ 3.738.
    - **Pernambuco:** Houve queda na taxa de desocupação para **8,3%** (contra 10,4% no 2º Trim. de 2025).

- **Novo CAGED – Empregos formais (julho/2026):**
    - **Brasil:** A indústria criou **11.315 vagas** formais, pior resultado para o mês desde 2020 (queda de 55% ante julho/2025).
    - **Pernambuco:** A indústria estadual registrou um saldo positivo de **916 vagas**, também o desempenho mais fraco para julho desde 2020. As contratações foram impulsionadas pelo setor sucroalcooleiro (*Fabricação de Açúcar em Bruto*, +299 vagas).

2. Setor real e produção industrial

- **Produção Industrial (PIM-PF/junho 2026):**
    - **Brasil:** Queda de **-1,8%** frente a maio (com ajuste sazonal), marcando o segundo mês consecutivo de retração.
    - **Pernambuco:** Queda de **-5,2%** frente a junho/2025. Apesar do recuo no mês, o acumulado do ano no estado apresenta avanço de **+10,9%**, superando a média nacional (+1,5%).
    - **Destaques em PE:** Destaque positivo para *Outros Equipamentos de Transporte* (+60,9%) e *Produtos Químicos* (+49,4%); o principal impacto negativo foi do setor de *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-32,7%).

- **Preços ao Produtor (IPP/junho 2026):**
    - O IPP recuou **-0,77%** no mês, puxado por *Indústrias Extrativas* (-11,85%), *Produtos Químicos* (-2,74%) e *Refino de Petróleo/Biocombustíveis* (-2,30%).

- **Balança comercial (julho/2026)**
    - **Brasil:** Superávit comercial de **US$ 7,0 bilhões**. Exportações atingiram US$ 34,1 bilhões (+6,2%, impulsionadas por petróleo bruto e soja) e Importações somaram US$ 27,0 bilhões (+7,6%).

    - **Pernambuco:** Déficit na balança comercial, com exportações de **US$ 131,2 milhões** (-58,6% comparado a julho/2025, impactado pela queda em veículos automotores) e importações de **US$ 681,6 milhões** (+17,3%).

4. Inflação e política monetária

- **IPCA (julho/2026):**
    - **Brasil:** Registrou **0,07%** no mês (acumulado de 4,44% em 12 meses). O maior impacto positivo foi do grupo *Habitação* (+0,99%, alta na conta de luz) e o alívio veio do grupo *Alimentação e Bebidas* (-0,67%).

    - **Recife/PE:** Alta de **0,09%** no mês (acumulado de 4,99% em 12 meses), com alívio decorrente da queda nos hortifrútis (-0,49% em Alimentação e Bebidas).

- **Taxa Selic**
    - O Copom mantém tom cauteloso devido às incertezas globais (conflitos no Oriente Médio, taxa de juros em economias avançadas) e ao cenário interno (mercado de trabalho aquecido e inflação acima do centro da meta). Juros em patamar elevado continuam encarecendo o crédito e desacelerando a economia.

5. Medidas governamentais

- **Mercado de Gás Natural (Resolução CNPE):** Aprovação da venda direta de gás natural da União pela PPSA em mercado livre via leilões. Espera-se uma redução potencial do preço do gás industrial de US$ 12/MMBtu para cerca de US$ 5/MMBtu (>50% de queda), aumentando a competitividade industrial.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apontou uma melhora no mercado de trabalho brasileiro no segundo trimestre de 2026. A **taxa de desocupação recuou para 5,4%**, registrando o menor índice para o período desde o início da série histórica, em 2012.

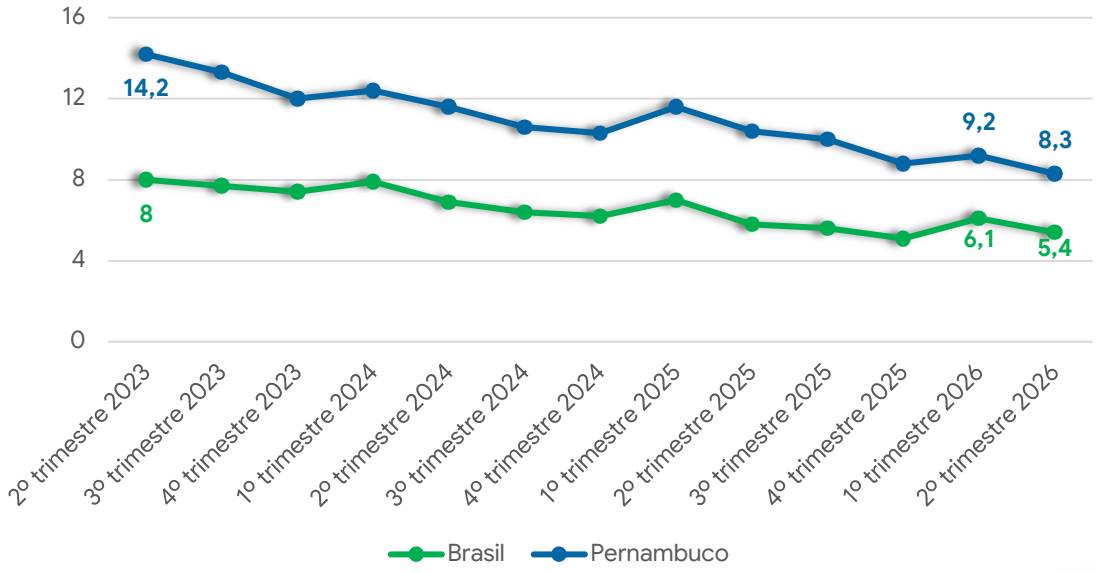
Para efeito de comparação, a taxa foi de 6,1% no primeiro trimestre deste ano e 5,8% no mesmo período de 2025.

Destaques dos resultados da PNAD Contínua

- **População desocupada:** Cerca de 5,9 milhões de pessoas, uma redução de 392 mil desempregados (queda de 6,3%) em comparação ao 2º trimestre de 2025.
- **População ocupada:** Alcance de 103,0 milhões de pessoas com trabalho, o que representa um aumento de 0,7% (mais 741 mil trabalhadores).
- **Nível da ocupação:** 58,8% da população em idade de trabalhar estava empregada, mantendo estabilidade frente ao segundo trimestre do ano anterior.
- **Rendimento médio real:** R$ 3.738, estável em relação ao trimestre anterior, porém superior aos R$ 3.635 do mesmo período de 2025.

- **Massa de rendimentos:** R$ 380,3 bilhões, valor 3,6% acima do registrado no 2º trimestre de 2025.

Figura 1 – Taxa de desocupação – Brasil e Pernambuco



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em **Pernambuco** também houve uma melhora no mercado de trabalho no segundo trimestre de 2026. A **taxa de desocupação recuou para 8,3%**. A taxa no estado havia sido de 9,2% no primeiro trimestre deste ano e 10,4% no mesmo período de 2025.

Destaques dos resultados da PNAD Contínua em PE

- **População desocupada:** Cerca de 334 mil pessoas, uma redução de 102 mil desempregados (queda de 23,4%) em relação ao 2º trimestre de 2025.
- **População ocupada:** Alcance de 3,67 milhões de pessoas com trabalho, o que representa uma retração de 2,4% (menos 89 mil pessoas ocupadas).

- **Nível da ocupação:** 47,5% da população em idade de trabalhar estava empregada, com queda de 1,4 ponto percentual frente ao segundo trimestre do ano anterior.
- **Rendimento médio real:** R$ 2.771, valor 3,3% menor na comparação com o 2º trimestre de 2025.
- **Massa de rendimentos:** R$ 10,0 bilhões, registrando queda de 5,4% em relação ao mesmo período de 2025.

Saldo de empregos formais – CAGED

A indústria brasileira registrou a criação de **11.315 empregos formais** em julho de 2026, de acordo com dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O número representa o **pior desempenho para o mês de julho desde 2020**, ano de início da série histórica do Novo Caged, e veio abaixo das projeções do mercado

Visão geral dos números de julho

- **Admissões:** 344.080
- **Desligamentos:** 332.765
- **Saldo Líquido:** +11.315 vagas
- **Estoque:** 9.132.883 trabalhadores

Em comparação a julho de 2025, quando o setor abriu 25.197 postos de trabalho, o resultado atual indica uma **queda aproximada de 55%** no ritmo de contratações.

Por que a geração de empregos na indústria desacelerou?

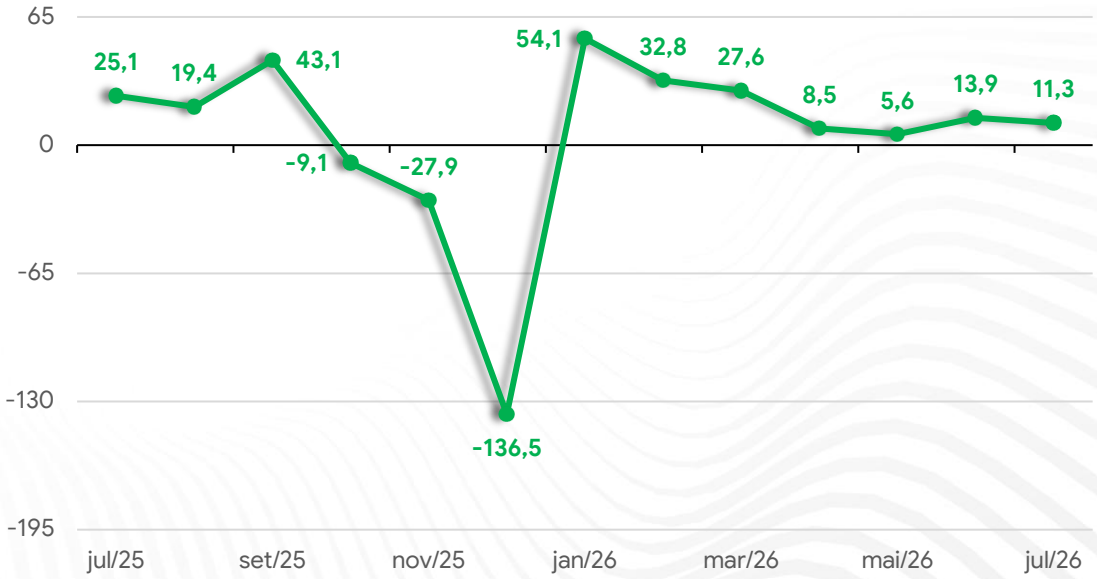
Especialistas apontam dois fatores centrais para a retração do setor:

1. **Cenário macroeconômico:** A taxa de juros elevadas, somada a incertezas no ambiente fiscal e ao crescimento econômico moderado, inibe investimentos e reduz a abertura de novas vagas.
2. **Desempenho de outros setores:** A expansão do emprego formal no mês ficou concentrada no segmento de **Serviços** (+18.150 vagas, impulsionado por transporte, armazenagem e correios) e na **Construção Civil** (+12.691 vagas, com destaque para obras de infraestrutura).

Panorama do ano

No acumulado de janeiro a julho de 2026, a indústria brasileira soma a criação **154 mil vagas com carteira assinada**. No entanto, a trajetória do indicador aponta para uma perda de fôlego na criação de postos formais ao longo do ano.

Figura 2 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) – Brasil



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

A indústria de Pernambuco registrou o saldo positivo de **916 vagas de emprego com carteira assinada** em julho de 2026. Alinhado ao cenário nacional, o indicador representa o **pior desempenho para o mês de julho desde 2020** no estado.

Raio-X dos dados do Caged em Pernambuco

- **Admissões:** 8.138
- **Desligamentos:** 7.222
- **Saldo:** +916 vagas
- **Estoque:** 249.589 trabalhadores formais

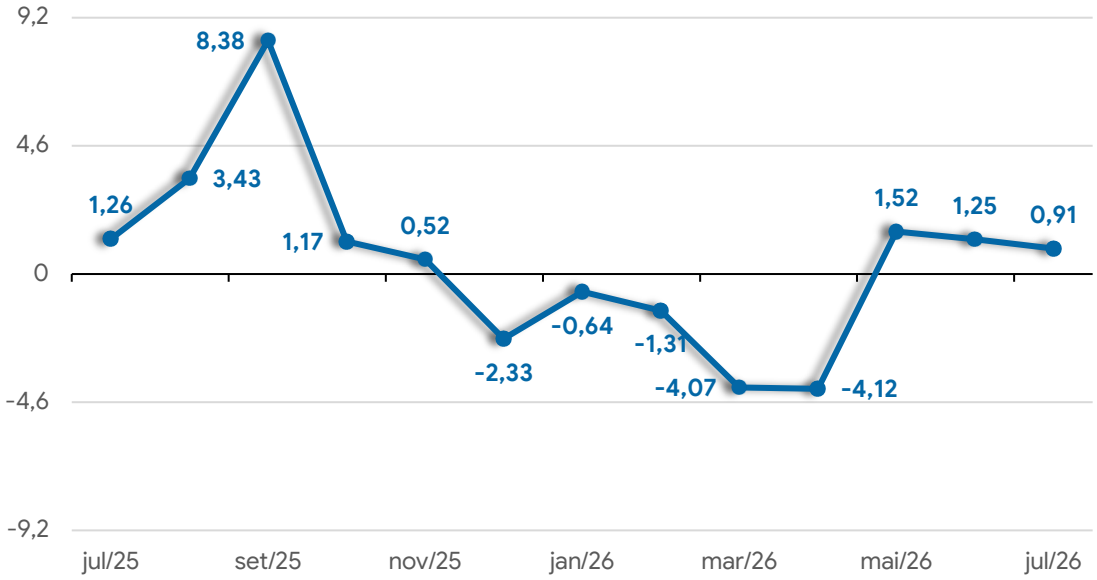
Na comparação com julho de 2025, período em que foram abertos 1.265 postos de trabalho, o resultado de 2026 aponta uma **retração de 27,6%** na geração de novas vagas.

Setores e municípios em destaque

O principal motor da criação de postos formais na indústria estadual foi o segmento sucroalcooleiro:

- **Atividade líder:** Fabricação de Açúcar em Bruto (+299 vagas)
- **Municípios destaque:** Igarassu, Ipojuca e Lagoa de Itaenga

Figura 3 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) - Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores do setor real

Produção Industrial

A produção industrial brasileira registrou **queda de 1,8% em junho de 2026** na comparação com maio (com ajuste sazonal), segundo dados do IBGE. O resultado veio **pior do que as projeções do mercado**, que esperavam um recuo mais brando, entre 0,6% e 0,8%.

Principais números da indústria em junho

A retração de junho marca o **segundo mês consecutivo de queda** na atividade industrial do país. Confira os principais indicadores:

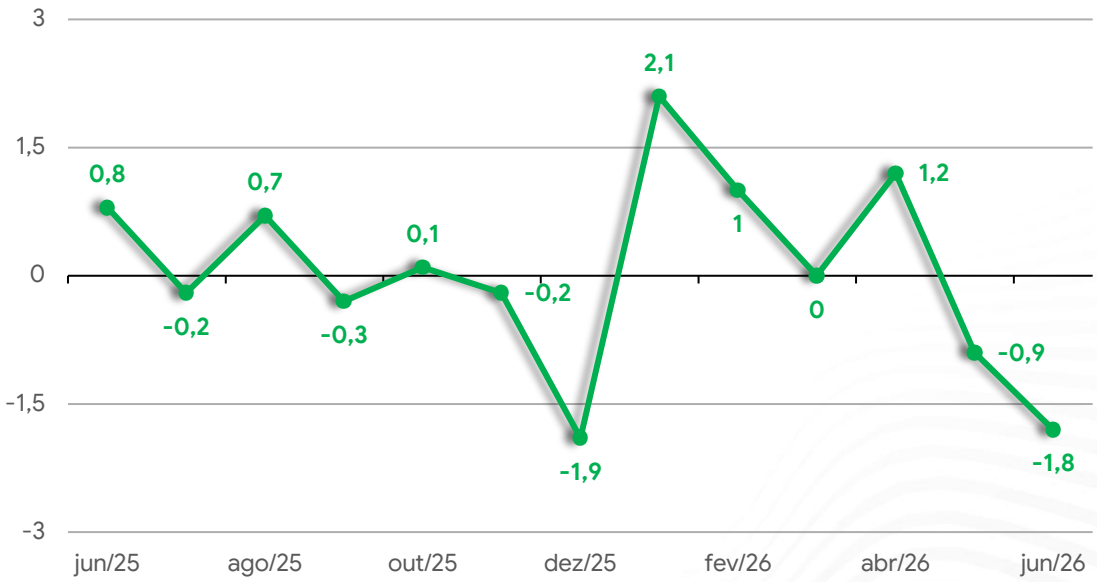
- **Variação mensal (junho vs. maio):** -1,8% *(com ajuste sazonal)*.
- **Variação anual (junho 2026 vs. junho 2025):** +1,7%.
- **Abrangência:** Recuo em 16 dos 25 ramos industriais pesquisados.

Desempenho por categoria econômica

Todas as quatro grandes categorias da indústria registraram resultado negativo no mês:

- **Bens de consumo semi e não duráveis:** -4,1%
- **Bens de consumo duráveis:** -3,2%
- **Bens de capital:** -1,1%
- **Bens intermediários:** -1,1%

Figura 4 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Como ficou a produção industrial em Pernambuco?

A produção industrial de Pernambuco apresentou recuo no mês de junho, mas com **crescimento no acumulado do ano (+10,9%)**, ritmo superior à média do Brasil (+1,5%).

Destaques da Indústria Pernambucana em junho

- **Retração mensal**: A indústria no estado registrou **queda de -5,2%** na comparação com o mesmo mês do ano anterior (junho/2025).
- Apesar do resultado mensal mais fraco, o desempenho acumulado nos seis primeiros meses de 2026 coloca Pernambuco em posição de destaque frente ao indicador nacional.

O que impulsionou e o que pressionou a indústria de Pernambuco?

A análise por atividades industriais revela divergências entre os setores do estado:

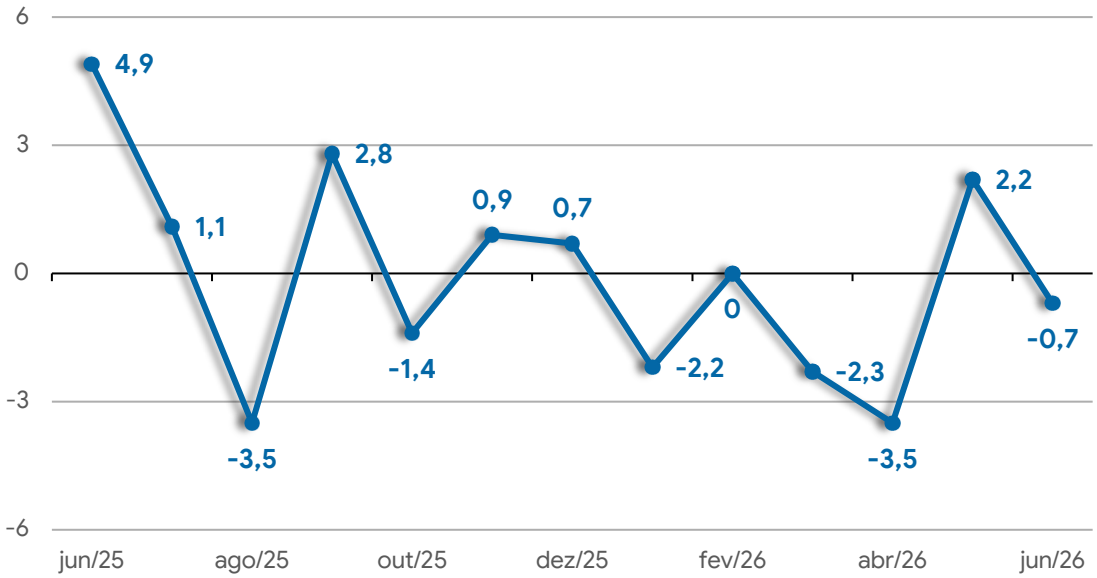
Maiores altas:

- **Outros Equipamentos de Transporte**: Cresceu +60,9% em relação a junho de 2025, além de acumular alta de 25,2% no ano.
- **Produtos químicos**: Teve um salto de +49,4% no mês e acumula alta de 16,5% em 2026.
- **Produtos de minerais não metálicos**: Avançou +16,0% no comparativo anual.

Principais quedas no estado:

- **Derivados de Petróleo e Biocombustíveis**: Registrou a maior retração mensal no estado (-32,7%).
- **Metalurgia**: Recuou -13,1% na comparação mensal.
- **Bebidas**: Apresentou queda de -6,5% em junho.

Figura 5 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – junho de 2026

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	**1,7**	**-5,2**	**1,5**	**10,9**	**0,7**	**6,4**
Indústrias de transformação	**1,0**	**-5,2**	**0,4**	**10,9**	**-0,5**	**6,4**
Fabricação de produtos alimentícios	-0,4	-4,9	1,0	0,3	2,4	-0,7
Fabricação de bebidas	3	-6,5	1,5	0,5	-1	-1,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,8	10,2	-2,2	3,9	0,2	2,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,5	-32,7	4,3	52,9	-2,1	29,8
Fabricação de produtos químicos	-3,8	49,4	-2,5	16,5	-2,1	7,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,5	1,5	1,1	7,5	1,0	1,9

Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,7	16,0	0,1	1,2	-0,6	-1,8
Metalurgia	4,4	-13,1	0,4	11,5	-0,3	5,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,7	8,1	-3,5	-9,1	-4,8	-12,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,6	4,1	-0,1	6,5	-2,3	4,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	16,5	6,9	5,3	0,4	0,2	2,5
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-11,9	60,9	-3,5	25,2	-0,6	-10,1

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Por que a produção industrial recuou?

Uma combinação de fatores**, setoriais e macroeconômicos** para explicar o desempenho do setor:

1. Juros altos e desaceleração da demanda

A taxa Selic em patamar elevado continua encarecendo o crédito e reduzindo o poder de compra das famílias. A **alta inadimplência e menos consumo** freiam a demanda por produtos industriais, afetando sobretudo as categorias de bens duráveis e não duráveis.

2. Ajuste técnico e normalização de estoques

Após um início de ano com ritmo acelerado de produção, a retração de junho também é interpretada como um **ajuste natural do setor** para equilibrar os níveis de estoque e a produção.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

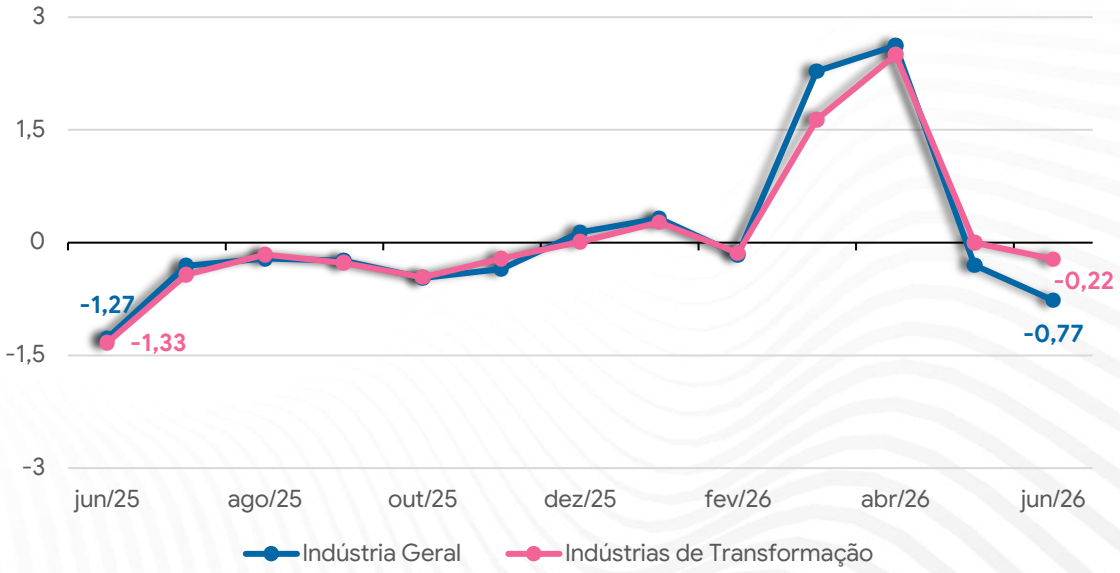
Em junho de 2026, **o Índice de Preços ao Produtor (IPP)** registrou uma **queda de 0,77%** em comparação a maio. Apesar do recuo mensal, o indicador acumula alta de 3,99% no ano e avanço de 2,51% nos últimos 12 meses.

O que causou a queda no IPP?

A retração mensal da inflação "na porta da fábrica" foi impulsionada principalmente por três setores:

- **Indústrias extrativas**: queda de -11,85% (maior impacto negativo do mês).
- **Produtos químicos**: recuo de -2,74%.
- **Refino de petróleo e biocombustíveis**: redução de -2,30%.

Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Fatores geopolíticos e de mercado contribuíram para a variação dos preços:

- **Petróleo e geopolítica**: a melhora do fluxo do transporte marítimo pelo Estreito de Ormuz, no Oriente Médio, reduziu a cotação do petróleo, impactando diretamente o setor extrativo e de refino, apesar do fluxo ainda estar abaixo da normalidade.
- **Alimentos** (comportamento misto):
  - **Carne bovina**: preços em queda devido à menor demanda externa.
  - **Óleo de soja**: preços em alta impulsionados pelo câmbio e pela demanda global.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades – junho de 2026

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	**-0,77**	**3,99**	**2,51**
Indústrias extrativas	**-11,85**	**2,05**	**2,64**
Indústrias de transformação	**-0,22**	**4,08**	**2,51**
Fabricação de produtos alimentícios	0,1	0,42	-4,44
Fabricação de bebidas	0,25	1,74	3,86
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,78	2,93	0,13
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,3	5,78	5,5
Fabricação de outros produtos químicos	-2,74	17,05	8,88
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0	15,07	15,22
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-1,45	3,57	6,12
Metalurgia	0,29	4,13	5,81
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,11	3,52	3,18
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,77	3,51	6,67
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,24	-0,21	1,55

Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,97	-0,86	0,24

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

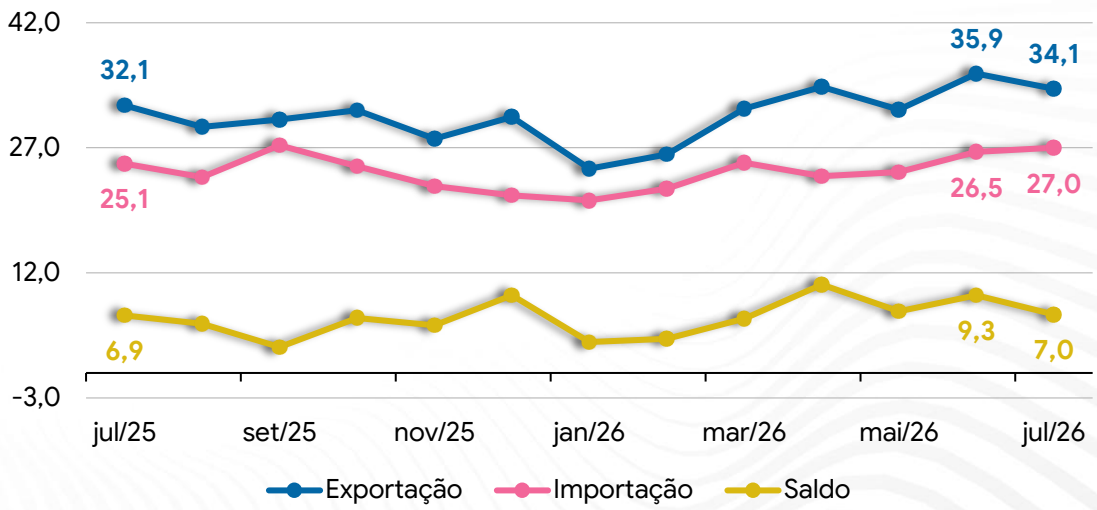
Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou um **superávit de US$ 7,0 bilhões em julho de 2026**.

- **Exportações**: US$ 34,1 bilhões
- **Importações**: US$ 27,0 bilhões

Com isso, o saldo do mês ficou 1% acima do registrado em julho de 2025.

Figura 7 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

O que explica o resultado de julho?

As exportações apresentaram um crescimento de 6,2%, alavancadas principalmente pelas vendas de *commodities* agrícolas e energéticas:

- **Petróleo bruto**: aumento de US$ 958 milhões
- **Soja**: ganho de US$ 872 milhões
- **Querosenes de aviação**: avanço de 149%

Importações crescem em ritmo mais acelerado

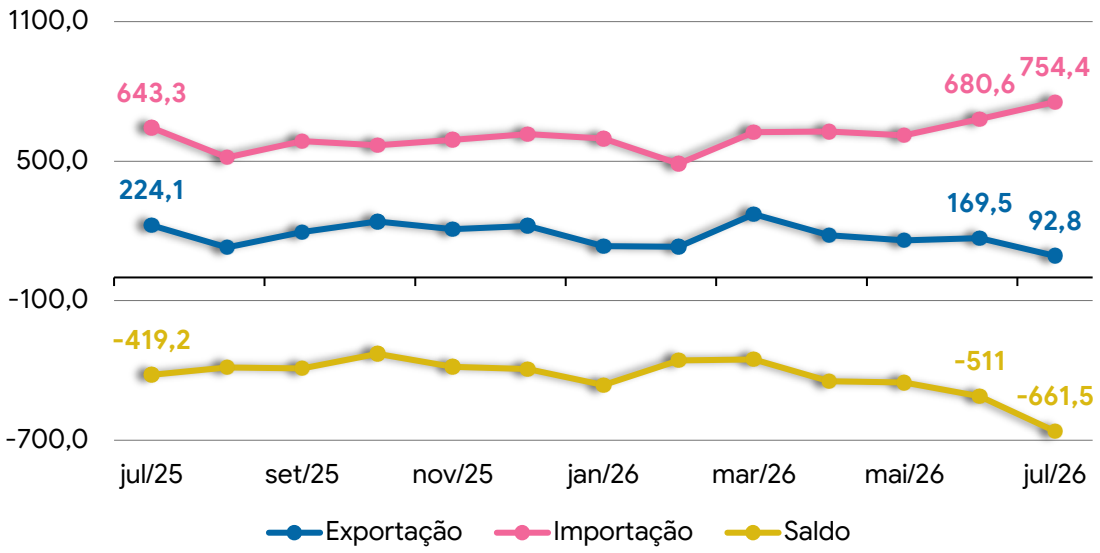
Por outro lado, as importações subiram 7,6%, superando o ritmo de alta das exportações. Os principais produtos comprados pelo Brasil foram:

1. Combustíveis
2. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos
3. Plásticos

A **balança comercial pernambucana** registrou saldo negativo no mês de julho, impulsionada pelo recuo nas exportações e pelo crescimento das importações.

- **Exportações:** US$ 131,2 milhões
- **Importações:** US$ 681,6 milhões

Figura 8 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ milhões) - Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Queda nas exportações

As exportações do estado apresentaram uma **queda de 58,6%** em comparação com julho de 2025. O recuo foi motivado principalmente pela queda nas exportações de:

- **Veículos automotores:** redução de **US$ 111 milhões** nas vendas.
- **Produtos químicos básicos:** queda de **US$ 8,8 milhões**.

Importações avançam 17,3%

Em contrapartida, as importações Pernambucanas mantiveram ritmo de crescimento e **cresceram 17,3%**.

Os produtos mais importados foram:

1. **Produtos petrolíferos refinados**
2. **Produtos farmacêuticos**
3. **Plásticos e borracha sintética em formas primárias**

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O **IPCA de julho de 2026 foi de 0,07%**, registrando o **menor resultado para o mês nos últimos quatro anos** e uma desaceleração em relação aos 0,16% apurados em junho. Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses é de **4,44%**.

O que influenciou o resultado do IPCA em julho?

A inflação de julho apresentou uma composição mista: de um lado, a **alta nas contas de luz e serviços** pressionou os preços, do outro, houve **queda no preço dos alimentos**.

Alta de destaque

- **Habitação (+0,99%):** Foi o grupo de maior impacto no mês. O principal vilão foi a **energia elétrica residencial**, que subiu **3,09%** devido a reajustes e bandeiras tarifárias.

Queda de destaque (Deflação)

- **Alimentação e Bebidas (-0,67%):** Maior queda entre os grupos, influenciado pela safra favorável de hortifrútis:
    - **Pepino:** -33,42%
    - **Tomate:** -29,09%
    - **Batata-inglesa:** -19,59%

Análise do mercado: o que esperar da inflação?

O resultado do IPCA em julho veio ligeiramente acima de algumas projeções do mercado, mas confirmou a **trajetória de desaceleração pelo quarto mês consecutivo**.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – julho/2026

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	**0,07**	**0,09**	**3,44**	**4**	**4,44**	**4,99**
Alimentação e bebidas	-0,67	-0,49	3,86	3,91	3,4	4,13
Habitação	0,99	0,2	3,94	3,46	5,93	3,63
Artigos de residência	0,07	0,42	1,88	1,52	0,67	1,59
Vestuário	-0,66	-0,49	1,01	2,51	3,87	7,82
Transportes	0,05	0,35	2,81	4,67	3,64	5,87
Saúde e cuidados pessoais	0,4	0,63	4,49	5,54	6,16	6,7
Despesas pessoais	0,22	0,21	2,64	3,62	5,22	5,9
Educação	-0,03	0,08	5,26	4,04	6,27	4,47
Comunicação	0,04	0,08	2,21	2,54	1,96	2,05

Fonte: IPCA, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Qual foi o comportamento do IPCA em Pernambuco?

Na Região Metropolitana do Recife (Pernambuco), **o IPCA registrou leve alta de 0,09% em julho de 2026**. O resultado foi influenciado pela **deflação nos grupos de Alimentação e Bebidas e Vestuário**.

Destaques da deflação em Pernambuco

Assim como no cenário nacional, o custo de vida dos pernambucanos foi beneficiado pela **queda no preço dos hortifrútis**:

- **Alimentação e Bebidas (-0,49%):** Principal grupo responsável por segurar a inflação local, impulsionado pela queda no preço de itens básicos:
  - **Tomate:** -34,82%
  - **Batata-inglesa:** -23,13%
  - **Melão:** -16,21%

- **Vestuário (-0,49%):** Também registrou recuo de **0,49%**, contribuindo para conter o avanço do índice no mês.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	julho/26	Acumulado		
		julho/25	julho/26	12 meses
IPCA – Brasil	**0,07**	**3,26**	**3,44**	**4,44**
IPCA – Pernambuco	**0,09**	**3,35**	**4,00**	**4,99**
INPC – Brasil	0,23	3,30	3,50	4,10
INPC – Pernambuco	0,24	3,33	4,12	4,88
IGP-DI – Brasil	-0,86	-1,82	2,12	2,77
IGP-M – Brasil	-1,16	-1,70	2,08	2,76
IPA-DI – Brasil	-1,31	1,91	1,46	1,91
IPA-M – Brasil	-1,74	1,97	1,38	1,86
INCC-DI – Brasil	0,61	4,39	4,91	6,44
INCC-M – Brasil	0,62	4,40	4,70	6,40

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

Entenda os motivos que levaram o Copom (Comitê de Política Monetária) a ajustar a taxa básica de juros na reunião de agosto.

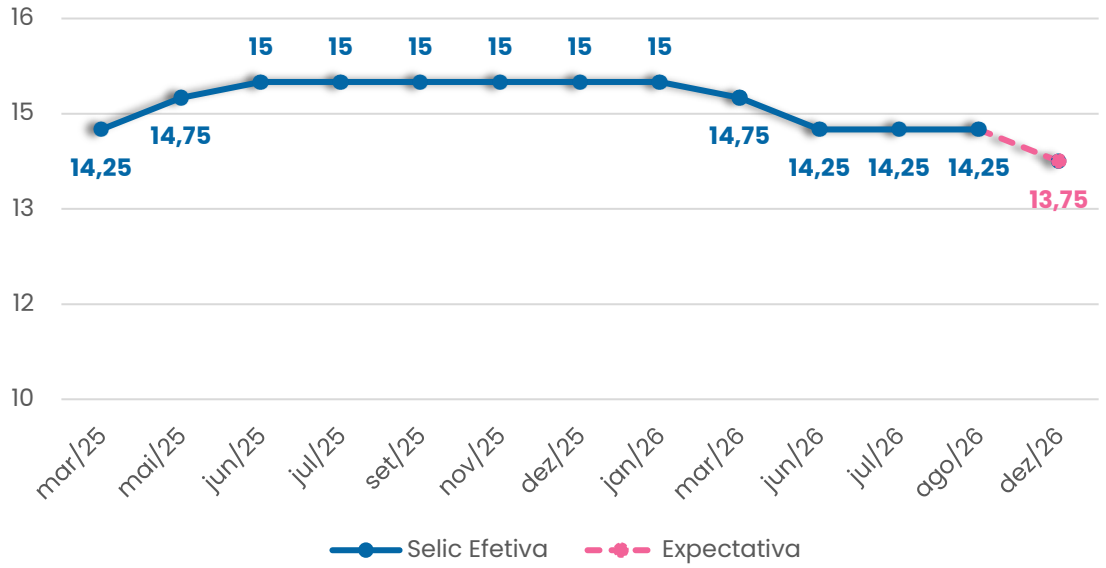
Panorama internacional: incertezas globais

De acordo com o comitê, o ambiente externo exige cautela de mercados emergentes como o Brasil. Entre os principais fatores de atenção estão:

- Conflitos geopolíticos no Oriente Médio.
- Dúvidas sobre a política monetária em economias avançadas (EUA e Europa).

- Alta volatilidade nos preços de ativos e *commodities*.

Figura 9 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Panorama nacional

- **Mercado de trabalho:** Segue aquecido, mantendo baixas taxas de desemprego.
- **Inflação:** Apresenta tendência de queda, mas permanece acima da meta do Banco Central.

A inflação acumulada e as projeções futuras continuam sendo a principal preocupação do Banco Central:

- **Inflação (IPCA):** Teve desaceleração, mas continua acima do teto da meta.
- **Núcleo da inflação:** Descontando itens voláteis (como alimentos e energia), desacelerou para um nível ligeiramente abaixo do teto.

A ata do COPOM reforça que as políticas fiscais (gastos do governo) e monetária (juros) precisam atuar em harmonia.

Medidas Governamentais

Resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), aprovada em 30 de julho de 2026, traz uma mudança na venda do gás natural da União. Antes comercializado quase exclusivamente pela Petrobras no mercado cativo, o insumo agora será vendido diretamente pela **Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA)** no mercado livre por meio de leilões.

Impactos na indústria

A estimativa do **Ministério de Minas e Energia (MME)** aponta para uma redução de custos: o preço do gás da pode cair de **US$ 12/MMBtu** (vendido pela Petrobras) para cerca de **US$ 5/MMBtu**, gerando uma queda superior a **50%**.

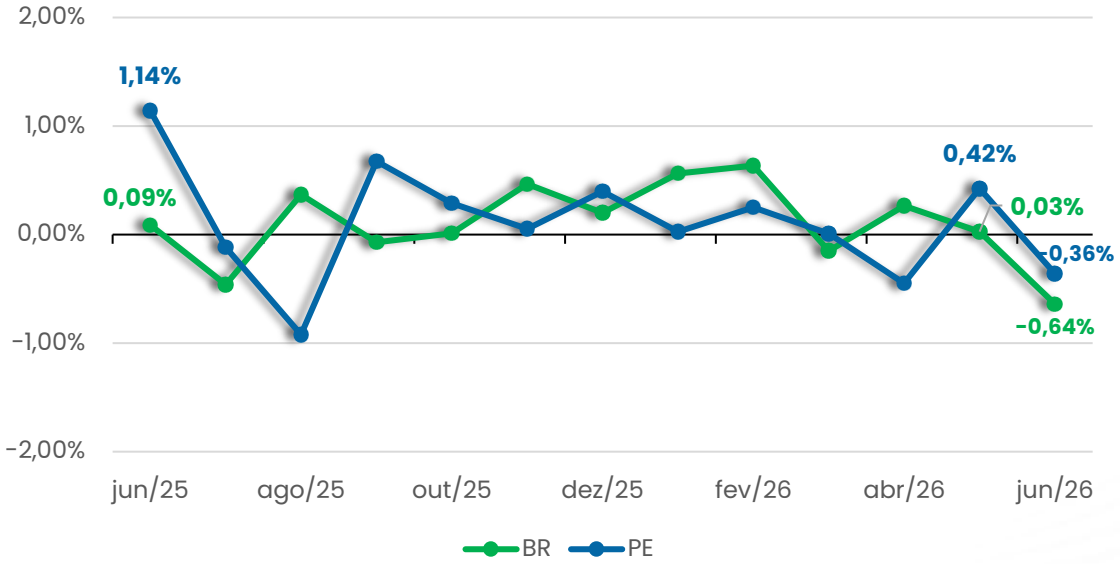
Por que a mudança pode ser boa para a indústria?

O Brasil historicamente sofre com um dos custos de gás natural industrial mais altos do mundo, o que reduz a competitividade da indústria nacional. A iniciativa busca aumentar a oferta, reduzir a intermediação e baratear o custo de produção.

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 10 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R$ milhões) – julho/2026

Setor da Indústria	julho/25	julho/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	171,9	193,8	12,7%	1.282,7	1.380,7	7,6%
Indústrias Extrativas	5,0	5,3	7,2%	58,6	37,2	-36,6%
Indústrias de Transformação	591,5	618,4	4,5%	4.186,2	4.170,9	-0,4%
Utilidades Públicas	1,6	1,5	-4,8%	10,3	10,2	-1,1%
Total	**770,0**	**819,1**	**6,4%**	**5.537,8**	**5.599,0**	**1,1%**

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

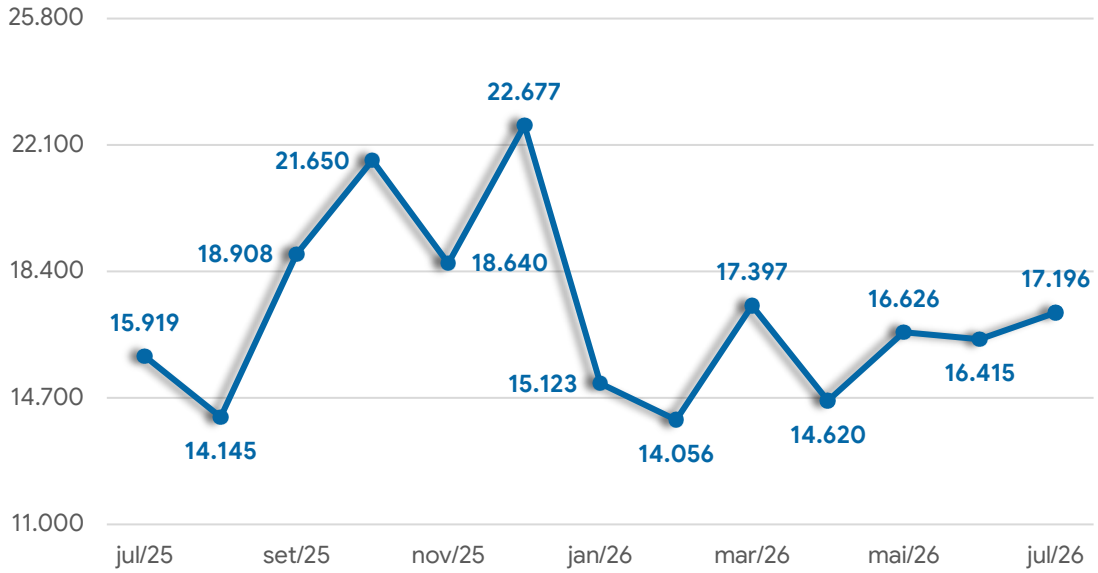
Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento Pernambuco (R$ milhões) – julho/2026

Região de Desenvolvimento	julho/25	julho/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Agreste Central	103,6	108,4	4,6%	711,2	743,5	4,5%
Agreste Meridional	25,5	28,7	12,9%	175,9	196,1	11,5%
Agreste Setentrional	33,4	36,9	10,3%	221,9	239,0	7,7%
Mata Norte	19,8	21,9	10,5%	150,2	150,8	0,3%
Mata Sul	52,8	58,8	11,4%	397,6	402,8	1,3%
Região Metropolitana do Recife	1.443,0	1.451,8	0,6%	10.273,0	10.102,9	-1,7%
Sertão Central	5,1	9,9	95,0%	37,9	57,7	52,1%
Sertão de Itaparica	11,5	12,1	5,2%	62,8	68,5	9,1%
Sertão do Araripe	11,7	10,4	-11,2%	75,2	70,7	-6,1%
Sertão do Moxotó	7,6	8,4	9,9%	56,1	60,5	7,8%
Sertão do Pajeú	14,8	16,6	12,3%	109,3	112,4	2,8%
Sertão do São Francisco	57,5	55,9	-2,7%	370,0	388,1	4,9%
Fora de Região*	447,2	826,3	84,8%	3.193,4	4.427,5	38,6%
Total do ICMS arrecadado	**2.233,5**	**2.646,1**	**18,5%**	**15.834,6**	**17.020,3**	**7,5%**

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Emplacamentos

Figura 11 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: FENABRAVE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos
Rafael da Silva Sperança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Fillipe Celestino Dias Souza
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira
Gustavo Henrique Dornelas Barbosa Papini
Nicolas Rafael Silva Lucena
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial